

Intervenção do SRTT

É com enorme satisfação que os Açores recebem no próximo mês de Dezembro, na cidade de Angra do Heroísmo, o XXXIX Congresso da APAVT.

Estou certo de que este evento será um sucesso e acrescentará à nossa *Cidade Património Mundial da Humanidade*, classificada pela UNESCO, mais história à história que ela própria já tem.

Nos Açores acrescentamos dimensão atlântica a Portugal.

Angra é exemplo disso mesmo.

Durante muitos anos serviu de plataforma de escala de todas as caravelas que atravessaram os oceanos, na chamada "Carreira da Índia".

Foi também de lá que Pedro IV de Portugal organizou, por exemplo, a expedição que levou ao desembarque do Mindelo e promulgou alguns dos mais importantes decretos do novo regime, como as novas atribuições às Câmaras Municipais ou a liberdade de ensino no país.

Angra do Heroísmo representa assim, no contexto dos 19 concelhos dos Açores, a chave do Velho para o Novo mundo.

É um marco da nossa cultura e da nossa história, em que os tempos e as circunstâncias foram soldando com maior perseverança e hospitalidade, este "apego à terra" de que falava Vitorino Nemésio.

Acredito que tais factos irão refletir-se na organização do Congresso, contribuindo, com isso, para o fortalecimento da imagem de excelência que os Açores já conseguiram impor no panorama do turismo nacional e internacional.

Relembro, a propósito, que o arquipélago dos Açores voltou a ser classificado como melhor destino turístico "verde" da Europa.

Recebemos o "Quality Coast GOLD", lideramos assim a lista do turismo verde, desde 2012.

Tal facto enche-nos de orgulho, tanto mais por se tratar de um programa de certificação internacional independente, vocacionado para destinos sustentáveis de turismo.

Acresce a esse prémio, outro que também muito nos orgulha e que tem a ver com o facto de termos sido classificados pela Revista National Geographic, como as segundas melhores ilhas do Mundo, na esfera do Turismo Sustentável.

Vê-se assim reconhecido um trabalho sustentado que tem vindo a ser desenvolvido pelo Governo dos Açores em conjunto com todos aqueles que efetivamente se interessam por contribuir ativamente para o desenvolvimento da Região.

E estes prémios incitam-nos a trabalhar cada vez mais pela promoção do Destino Açores, não apenas como destino turístico, puro e simples, mas também na vertente dos seus produtos.

Como terá oportunidade de constatar, quem ainda não a teve, nos Açores temos produtos, que marcam a nossa identidade.

Falo-vos, por exemplo do mergulho, da observação de cetáceos, que a European Coastal & Marine Union' (EUCC) salientou como tendo sido uma forma bem conseguida de ultrapassar a desvantagem provocada pela proibição internacional à baleação comercial;

falo-vos, ainda, do pedestrianismo, do geoturismo, de meeting industry, do surf, da vela, do golfe ou até da nossa magnífica gastronomia.

Falo-vos, enfim, da qualidade do Destino Açores no turismo de emoções, experiencial, baseado numa matriz de natureza mas onde as emoções são aquilo que temos de melhor para oferecer.

Os Açores são, como tenho dito, um lugar onde as pessoas podem recuperar a alegria de viver, retemperando forças num destino de qualidade que tem todas as potencialidades para proporcionar momentos inesquecíveis a quem nos visita.

Para além disso, os Açores reúnem também as condições fundamentais para a realização de eventos a vários níveis, nomeadamente de cariz cultural e desportivo, *corporate*, e ações de *team building*.

Importa-nos alargar o leque de oferta existente, onde o turismo cultural se una ao ambiental, com especial enfoque para o produto MI – *Meeting Industry*, cuja importância para a economia regional é vital, não só pelo efeito multiplicador que gera, como também pelo fato de contribuir para atenuar a sazonalidade.

Tudo isto começa a tornar-se realidade, graças ao desenvolvimento turístico a que vimos assistindo, e que possibilitará a realização deste Congresso, em Angra do Heroísmo.

A natureza dos Açores, assim como o seu crescimento e desenvolvimento, obrigou-nos à necessidade de acompanhar, de forma harmoniosa, competente e profissional as exigências do mercado.

Para esse percurso, que nem sempre foi fácil, contamos com a ajuda imprescindível dos nossos empresários.

O trabalho desenvolvido pelos associados da APAVT, quer aqui no continente, com uma aposta continuada de promoção e comercialização do Destino, quer localmente, na assistência a quem nos visita, tem sido de excelência.

Contamos assim, com o incansável contributo dado pela Direção da APAVT, bem como de todos os seus associados, para prosseguirmos este trabalho contínuo de promoção e comercialização do Destino Açores.

Assim, estou certo que continuaremos a trilhar um caminho de sucesso, que levará a que os Açores alcancem o objetivo de ter um setor turístico sustentável, gerador de riqueza e contribuinte ativo para a manutenção e criação de postos de trabalho.

Alguns ainda não perceberam que o sucesso só se atinge em conjugação plena de esforços.

Se às vezes se erra por desconhecimento ou ignorância, outras há em que é por manifesta incompetência ou mesmo má-fé.

É o caso do recente PENT, onde após termos tomado a iniciativa de darmos os nossos contributos, aquando da discussão pública do documento, para corrigir erros primários, como a caracterização dos diversos produtos, ou mesmo a classificação dos mercados emissores, o Governo da República fez questão de ignorar praticamente a totalidade dos nossos contributos, não justificando o porquê dessa atitude.

E transformou assim o PENT, que poderia ser importante para todos, num documento totalmente inútil no que aos Açores diz respeito.

Nos Açores não trabalhamos assim!

Nos Açores, seguimos um caminho de colaboração efetiva e permanente entre todos os intervenientes no setor, aproveitando os contributos e o saber daqueles que têm um conhecimento profundo sobre os assuntos em discussão.

Nos Açores não deixamos ninguém para trás.

Felizmente o tempo ensinou-nos a perceber com quem podemos contar.

Sabemos igualmente que regiões turísticas que tiveram um aumento explosivo da oferta, sem acautelar uma estratégia correta de sustentabilidade, estão a passar por processos de reconversão para recuperar a atratividade perdida ou tornaram-se destinos indiferenciados, onde a vertente ambiental, cada vez mais valorizada e procurada, foi descurada ao ponto de se verificar a própria descaracterização da paisagem e dos habitats humanos.

Não é nem nunca será este o caminho que pretendemos para os Açores!

Seguiremos sim um caminho que nos conduza à sustentabilidade.

Caminho esse que percorreremos passa a passo em conjunto com todos aqueles que se quiserem juntar a nós, tal como tem feito a APAVT.

Estou assim convicto que o XXXIX Congresso da APAVT será um sucesso e os resultados do mesmo espelharão a continuidade de um esforço conjunto no sentido de se encontrarem as melhores estratégias para o Turismo.

A todos, muito obrigado e estarei à vossa espera, na Ilha Terceira, em Angra do Heroísmo, no próximo mês de Dezembro.

Até lá, bom trabalho!